
O jornalista Paulo Moreira Leite mente, delira e revela uma fragilidade abjeta de caráter em seu artigo “Estelionatários de factóides”, publicado na última edição de *Veja*.

A mentira: eu não pedi emprego a ele na equipe de *Época*, revista que lhe coube dirigir depois de ter sido alijado da equipe de *Veja*. Certa tarde, quando eu era editor executivo do *Correio Braziliense*, Moreira Leite telefonou-me e convidou-me para voltar a integrar a equipe de *Época*. Disse-lhe que isso era até possível, que tinha vontade de fazer essa migração porque gostaria de voltar à reportagem. Ele perguntou o meu salário. Revelou-se espantado: “Pô, estão te pagando demais!”, respondeu. A conversa terminou ali e eu concluí que *Época* não tinha condições salariais, naquele momento, para me levar de volta à sua redação. Depois, Moreira Leite foi alijado da direção de redação de *Época*.

O delírio: fica patente que Moreira Leite crê em uma teoria conspiratória sobre o relato da confissão do erro jornalístico que ajudei a perpetrar em 1993 e que entreguei em junho desse ano ao ex-deputado Ibsen Pinheiro. O atual diretor de redação do *Diário de São Paulo*, que ao menos até o ano de 2003, quando era diretor de *Época*, ia a Brasília confraternizar com seus amigos da facção petista Libelu (Liberdade e Luta) em jantares que nada tinham a ver com apuração de reportagens – eram, sim, convescotes marcados para saudar a chegada da “turma” ao poder –, crê agora que eu integrei uma conspiração do governo para ajudar a criar o Conselho Federal de Jornalismo com a admissão de um erro meu que, sequer, foi um erro solitário. Sou contra o CFJ e havia deixado isso claramente expresso em dois artigos publicados no *Correio Braziliense* e no *Jornal do Brasil* antes da eclosão do episódio Ibsen Pinheiro.

A fragilidade abjeta de caráter: Moreira Leite tomou para si, como uma acusação, toda a culpa pelo erro de *Veja* que admiti para mim. Ele mandou, sim, que eu corresse em busca de uma frase de Benito Gama para sustentar aquela fatídica capa de *Veja*, “**Até tu, Ibsen?**”, de há 11 anos. A frase está lá, no texto, incluída às pressas. Mais que uma fragilidade de *Veja*, revista que foi para mim uma escola de virtudes do jornalismo, o episódio revela um método de comando de Moreira Leite.

O diretor de redação do *Diário de São Paulo* é um burocrata de redação que sempre temeu enveredar, ele próprio, pelos caminhos da reportagem. Adora dar lições de jornalismo sentado nas suas cadeiras de espaldar alto dos chefetes e crê saber usar os últimos laivos intelectualóides de sua formação trotskista para constranger os repórteres sob seu jugo a procurar frases de fontes que lhe confirmem as teses de sua mente torturada.

Tenho pena de Moreira Leite. Sua pobre biografia profissional está pontuada por vítimas – sejam elas jornalistas que subjugou e que seguem em silêncio, sejam elas personagens e fontes de reportagens que ajudou a publicar com apurações tortuosas como aquelas do caso Ibsen Pinheiro. Moreira Leite, hoje, dirige um veículo de comunicação e está dedicado a usá-lo covardemente contra mim, que só disponho da minha consciência e do meu e-mail. Essa covardia está patente no uso que ele faz, no jornal que dirige, para me atacar e para assacar contra os clientes de minha empresa.

Gostaria de debater os seus e os meus métodos jornalísticos e os aparatos éticos de cada um diretamente, sem que ele esteja a se esconder em seu cargo tão imponente de um órgão importante. Estou à disposição de Moreira Leite para marcar o dia, a hora e o local desse debate. Ele sabe me encontrar, pois no dia 10

de agosto mandou que um de seus repórteres no *Diário de São Paulo* me procurasse para saber o que eu achava do CFJ. Estava sendo entrevistado, por ordem dele, porque era então considerado um jornalista de destaque. Dei a entrevista e manifestei a minha opinião contra o Conselho. Sigo com os mesmos números telefônicos nos quais ele pode me achar.

[Link para a reportagem de *Veja* e para o artigo de Paulo Moreira Leite \(para assinantes e adquirentes da revista em banca\).](#)

[Acompanhe o destampatório, agora na versão de *Istoé*.](#)

Date Created

21/08/2004